

Lição 7

PECADO E SALVAÇÃO – PROBLEMA E SOLUÇÃO

“Robertinho, os pedreiros que estão construindo a casa ao lado estão misturando cimento. Portanto, não chegue perto deles, porque você está usando a sua camisa nova”.

Minha esposa gosta de contar essa história sobre como o seu irmão, quando era pequeno, ficava chateado com as advertências de sua mãe. O que aconteceu foi que Robertinho, garboso e triunfantemente, marchou até o local da construção. Quando ele estava se aproximando, uma borboleta pousou na mistura de cimento e ficou presa. Robertinho imediatamente estendeu a mão para libertar a criatura que se debatia. Mas foi então que ele perdeu o equilíbrio e caiu na massa! O cimento escorria de seus cabelos e sujava-lhe o rosto. A camisa nova estragou-se completamente! O ousado desafio de Robertinho transformou-se em agonia de medo. Como poderia ele enfrentar agora a sua mãe? Quais seriam as consequências de sua desobediência?

A raça humana encontra-se em situação parecida. Essa gloriosa criação de Deus foi o assunto da sexta Lição. Vimos que o homem foi manchado e corrompido pelo pecado. Nesta sétima Lição, aprenderemos o que a Bíblia diz sobre a origem e as consequências do pecado. Mas, graças a Deus, não precisamos nos desesperar, pois também aprenderemos qual a solução dada por Cristo. Peçamos que o Espírito Santo nos ajude, enquanto estudamos estes importantíssimos tópicos.

Esboço da Lição

1. A Realidade do Pecado
2. A Origem do Pecado
3. A Natureza do pecado
4. As Consequências do pecado
5. A Restauração do pecador

Objetivos da Lição

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

1. Mostrar pela Bíblia o problema do pecado, exemplificado na vida de pessoas, e as evidências de sua realidade.
2. Expor que a origem do pecado no Universo deu-se com a rebelião de Satanás contra Deus, e a introdução do pecado na humanidade deu-se com a desobediência de Adão e Eva.
3. Discorrer sobre a natureza do pecado, empregando os termos que melhor expressam o ato de pecar contra Deus.
4. Apontar as consequências do pecado, que afetaram o homem na totalidade de seu ser.
5. Mostrar, pela Bíblia, que a obra da salvação efetuada por Cristo provê a restauração espiritual e física de todo pecador que Nele crê e O recebe por Salvador e Senhor.

TEXTO 1

A REALIDADE DO PECADO

O pecado pode ser definido como a desobediência e o fracasso decorrentes da não conformidade às leis de Deus, que visam a orientar Suas criaturas humanas. Visto que a lei de Deus é uma expressão de Sua natureza moral, o homem deve moldar-se a essa lei, a fim de agradar a santa Pessoa divina. A Bíblia revela-nos claramente a realidade do pecado, bem como a sua origem, natureza, consequências e cura. Todos esses aspectos do pecado serão abordados enquanto formos avançando nesta Lição.

Conforme vimos na Lição passada, o homem é uma criatura racional. Assim, ele sabe que é culpado de pecado se: 1) fizer aquilo que não deve fazer; 2) não fizer aquilo que deve fazer; 3) for aquilo que não deve ser; ou 4) não for aquilo que deve ser. Há muitas evidências da realidade do pecado, e é a Bíblia quem as aponta.

A Bíblia mostra o problema do pecado

O pecado é um dos principais tópicos ensinados na Bíblia. Repetidas vezes deparamo-nos com o problema do pecado, ao lermos as Sagradas Escrituras. A sua realidade faz-se ver desde o terceiro capítulo de Gênesis, que registra a primeira vez em que o homem pecou. O quarto capítulo do mesmo livro continua a narrativa, dizendo-nos como o problema continuou a afetar o filho de nossos primeiros progenitores. Nessa altura dos acontecimentos, Deus fez um comovente apelo a Caim: "... o pecado jaz à porta, e sobre ti será o seu desejo, mas sobre ele deves dominar" (Gn 4.7). Caim, entretanto, sucumbiu diante de seus sentimentos de inveja, ódio e rebelião e, por causa disso, matou o próprio irmão.

Indubitavelmente, a natureza do pecado de Adão e Eva, bem como do pecado de Caim, foi a desobediência a Deus.

E o problema do pecado continua aparecendo em todo o Antigo Testamento. Deus deu a Lei escrita para guiar o Seu povo no começo da experiência dos israelitas no deserto (Êx 20.1-17). Também instruiu Moisés em todos os preceitos destinados ao Seu povo e mostrou, claramente, como o pecado poderia ser expiado, orientando o povo de Israel a oferecer os sacrifícios apropriados pelos pecados cometidos (Lv 4-7). Deus chegou até mesmo a determinar um dia, anualmente, em que a nação inteira de Israel deveria cuidar do problema do pecado (ver Levítico 16).

Os cinco primeiros livros do Antigo Testamento são chamados de livros da Lei, por conterem todos os mandamentos de Deus para o Seu povo, sobre como viver santamente, além de instruções para o recebimento do perdão pelos pecados.

Os livros históricos, de Josué a Ester, registram o trágico fracasso do povo de Israel, por não haver obedecido aos mandamentos do Senhor. Esses livros mostram o desvio, a desobediência, a obstinação e a rebeldia de Israel para com Deus e as Suas leis.

Lendo Juízes 2.6,7,10-19, observamos que, após a morte de Josué e o passamento de toda aquela geração, o povo de Israel pôs-se a fazer o “que era mau aos olhos do Senhor; e serviram aos baalins” (v.11). Prosseguindo com a leitura do mesmo livro, vemos a história triste repetir-se num ciclo funesto: “Porém os filhos de Israel fizeram o que era mau aos olhos do SENHOR; e o SENHOR os deu nas mãos...” de algum de seus inimigos. (Leia Juízes 3.7,9,12,15; 4.1 e 6.1). A desobediência era o tema sempre repetido.

O salmista exprimiu tristeza por causa de seu pecado: “Tem misericórdia de mim, ó Deus... apaga as minhas transgressões. Lava-me completamente da minha iniquidade, e purifica-me do meu pecado... Eis que em iniquidade fui formado, e em pecado me concebeu minha mãe” (Sl 51.1,2,5). Os profetas clamaram contra o pecado que levou à queda de Israel (Ez 23; Jr 5; Dn 9.1-23).

Em o Novo Testamento continuamos a nos deparar com a realidade do pecado. Ele relata a traição de Judas Iscariotes (Mt 26.14-16); retrata os sofrimentos de nosso Salvador, que tomou sobre Si os pecados do mundo (Lc 22.39-44; Jo 19.1-3,18); descreve o plano indigno de Ananias e Safira (At 5.1-11), e assim por diante. Uma das mais vívidas evidências da realidade do pecado está em Romanos 1.28-32. Ali, o caminho do pecado é assim descrito:

“E, como eles não se importaram de ter conhecimento de Deus, assim Deus os entregou a um sentimento perverso, para fazerem coisas que não convêm; estando cheios de toda a iniquidade, fornicção, malícia, avareza, maldade; cheios de inveja, homicídio, contenda, engano, malignidade; sendo murmuradores, detratores, aborrecedores de Deus, injuriadores, soberbos, presunçosos, inventores de

males, desobedientes aos pais e às mães; néscios, infiéis nos contratos, sem afeição natural, irreconciliáveis, sem misericórdia; os quais, conhecendo o juízo de Deus (que são dignos de morte os que tais coisas praticam), não somente as fazem, mas também consentem aos que as fazem”.

E João, o discípulo amado, conclui: “Toda iniquidade é pecado” (1 Jo 5.17).

A necessidade de governo evidencia a realidade do pecado

A Bíblia não somente mostra exemplos de pecado na vida das pessoas, como também fornece provas da realidade do pecado como, por exemplo, a inevitável necessidade que a sociedade tem de ser governada. Lemos em Juízes 21.25: “Naqueles dias não havia rei em Israel; porém cada um fazia o que parecia reto aos seus olhos”. Até aquele tempo, Deus tinha usado juízes para dirigir os israelitas, de acordo com as Suas orientações. Porém, no oitavo capítulo de 1 Samuel, descobrimos que os israelitas pediram a Samuel que lhes nomeasse um rei. Os israelitas queriam ter o mesmo tipo de governo que tinham todas as nações ao redor (v.5). Visto que o povo de Deus não estava disposto a obedecê-Lo, eles sentiam falta de governantes humanos.

Algumas vezes, as pessoas sonham com um ambiente a que chamam de “utopia”, isto é, um lugar ou estado ideal, onde imperam a justiça perfeita e a harmonia social. Nesse estado utópico, cada qual ocupa-se com os próprios negócios, contribui alegremente para o bem-estar dos outros e desfruta ao máximo das coisas boas da vida. No entanto, neste nosso mundo real é impossível uma sociedade nesses moldes. Os seres humanos são egoístas e rebeldes por natureza.

O pecado é um problema real, que temos de enfrentar diariamente; ninguém escapa aos seus efeitos. As trágicas consequências do pecado são noticiadas por todos os meios de comunicação, indicando claramente a carência que a sociedade tem de ser controlada por governos humanos.

O pecado é uma realidade. Não resulta da superstição, nem da falta de educação. Resulta da natureza dos seres humanos – homens e mulheres, velhos, jovens ou crianças – que vivem de modo contrário às leis de Deus e de conformidade com os próprios maus desejos.

EXERCÍCIOS

Associe a Coluna “A” à Coluna “B”

Coluna “A”

- ___7.01 Registra a primeira vez em que o homem pecou.
- ___7.02 Deus instruiu acerca do pecado e de como ele poderia se expiado.
- ___7.03 Após a morte de Josué, o povo de Israel pôs-se a fazer o que era mau.
- ___7.04 O ciclo do pecado no tempo dos juízes.
- ___7.05 O salmista exprime tristeza por seu pecado.
- ___7.06 Os profetas clamaram contra o pecado de Israel.
- ___7.07 “Toda iniquidade é pecado”.
- ___7.08 A necessidade de governo humano evidencia a realidade do pecado.

Coluna “B”

- A. Ezequiel 23; Jeremias 5; Daniel 9.1-23.
- B. Gênesis 3.
- C. Juízes 2.6,7,10-19.
- D. 1 João 5.17
- E. Cap. 4 – 7 de Levítico.
- F. Salmos 51.1,2,5.
- G. Juízes 3.7,9,12,15; 4.1 e 6.1.
- H. Juízes 21.25.

TEXTOS

A ORIGEM DO PECADO

Durante muitos séculos, os filósofos têm debatido se o pecado é eterno e se sempre existiu paralelamente ao bem. Alguns deles têm chegado à conclusão de que o conflito entre o que é certo e o que é errado sempre existiu e que isso continuará por toda a eternidade.

Teria havido um tempo quando só existia o bem? Neste caso, quando foi que o pecado fez a sua aparição? A fim de encontrarmos respostas a essas perguntas, voltamo-nos agora a um estudo sobre a origem do pecado no universo e na raça humana.

No Universo

Na quinta lição, discutimos sobre o pecado dos anjos que provocou a sua queda, como também o que as Escrituras dizem a respeito da origem do pecado no universo. Revisemos de modo sucinto esses fatos, para vermos como eles estão relacionados à propagação do pecado à raça humana. Em primeiro lugar, leiamos novamente, na quinta Lição, o Texto intitulado “O caráter Moral dos Anjos”. Eis um resumo daquele Texto:

1. Os anjos foram criados como uma companhia de seres pessoais santos e perfeitos, cuja vontade se inclinava a obedecer ao Criador.
2. Aparentemente, os anjos tinham a capacidade de escolher e de compreender as consequências da desobediência.
3. Um dos anjos, Satanás, ocupava uma posição exaltada (Ez 28.12; 2 Co 4.4; Ef 2.2).

A INTRODUÇÃO DO PECADO NO MUNDO

Uma das definições de pecado é que ele é revolta contra Deus. Acha-se nesta definição a essência do pecado que, sendo uma revolta contra o Criador, constitui-se numa apostasia: uma rebelião premeditada e consciente contra o Todo-Poderoso. Conclui-se, pois, ter sido o Diabo o primeiro apóstata do universo. E por que Satanás revoltou-se contra o Senhor? Devido ao seu desmedido orgulho.

1. Satanás, o autor do pecado. Por ser a primeira criatura moral a revoltar-se contra o Senhor, foi Satanás denunciado como o autor do pecado. O profeta Ezequiel assim descreve-lhe a iniquidade: “Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti” (Ez 28.15). E o apóstolo João, discorrendo sobre a índole do Diabo, foi categórico: “Quem comete o pecado é do diabo; porque o diabo peca desde o

princípio” (1 Jo 3.8). A iniquidade daquele que era honrado como o mais excelente dos anjos passou a ser conhecida como a condenação do diabo (1 Tm 3.6). Porque no instante mesmo de sua revolta, foi-lhe lavrada a sentença: “Já o príncipe deste mundo está julgado” (Jo 16.11). O pecado do diabo é conhecido como o orgulho.

2. A queda do homem. Já expulso do céu, intentou o adversário apossar-se do reino que o Senhor construía para nele instalar o ser humano. Afinal, como ainda imagina o adversário, todos os impérios do mundo lhe pertencem (Mt 4.8,9). Insinuante e ousado, induziu ao pecado nossos primeiros pais, oferecendo-lhes a possibilidade de virem a ser deuses: “Então a serpente disse à mulher: Certamente não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal. E viu a mulher que aquela árvore era boa

4. Evidentemente, Satanás foi o líder da rebelião contra o Senhor Deus, desde o começo (Jo 8.44; 1 Jo 3.8).
5. Com base em referências a reis terrenos, que parecem representar Satanás, deduzimos que o seu pecado começou com a ambição e a soberba (orgulho). (Comparar Ezequiel 28.11-19 e Isaías 14.13,14 com 1 Timóteo 3.6).

As passagens bíblicas acima ajudam-nos a entender que Satanás estava descontente com a sua posição, sob o poder de Deus. Interessava-se mais por sua própria ambição do que em servir ao Senhor. Ficou tão cego ante a própria beleza, que parece haver pensado que poderia ultrapassar o Criador. Mostrava-se egoísta, descontente e cobiçoso, desejando não somente aquilo que o Seu Criador lhe concedera, mas também aquilo que o Senhor reservava para Si mesmo. Os sintomas do pecado vistos em Satanás foram, pelo que se nota, as causas básicas do pecado, entre todos os anjos que caíram.

Tudo isso reveste-se de grande importância para nós, porque quando Satanás e os seus anjos rebelaram-se contra Deus, o pecado adentrou e permeou todo o Universo. O pecado deles representava oposição ao governo do nosso amoroso Pai celestial. O propósito de Satanás, dali por

para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento; tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela” (Gn 3.4-6).

A partir daquele momento, começou o ser humano a experimentar os efeitos do pecado: morte espiritual, morte física e toda uma série de desconfortos oriundos de sua desobediência. Conscientiza-se o homem de que, embora Satanás tenha-lhe oferecido a divindade, somente uma coisa haveria ele de colher: a mortalidade. Pois o salário do pecado é a morte (Rm 6.23).

3. O orgulho, a fonte de todos os pecados.

Certo teólogo, ao classificar os pecados que um ser moral pode cometer, colocou o orgulho em primeiro lugar. Segundo ele, qualquer pecado, desde os mais mezinhos aos mais graves, tem no orgulho a sua fonte. Por que um homem rouba? Ou por que se deixa arras-

tar pela luxúria? Ou, então, por que tira a vida ao semelhante? Por causa do orgulho que vem enfermado a raça humana desde a queda de Adão e Eva. Declarou Agostinho que “o orgulho tem contribuído para que os anjos sejam transformados em demônios”.

Sendo o orgulho a fonte do pecado, inferre-se que este é tão universal quanto aquele. O orador sacro português, Antônio Vieira, mostra quão nocivo é o orgulho: “Lograr proeminência, e não ser orgulhoso, é procedimento tão raro que nem o primeiro anjo o teve no Céu, nem o primeiro homem o demonstrou no Paraíso”.

diante, foi o de frustrar o plano de Deus em cada área do Universo. Ele encabeça um sistema mundial que faz oposição a Deus e ao Seu governo.

Na raça humana

Conforme já vimos, Deus criou o homem sem qualquer natureza pecaminosa, deixou-o num ambiente ideal, e providenciou tudo para a satisfação de todas as suas necessidades. Deus deu a Adão uma mente poderosa e ocupações abundantes para nelas despender seu tempo e energias. Também deu a Adão uma ajudadora apropriada, para servir-lhe de companheira. Em seguida, o Criador decretou algumas regras simples a serem observadas, advertindo Adão e Eva sobre as consequências da desobediência. Então entrou em íntima comunhão com aquele primeiro casal.

O aviso dado por Deus a Adão e Eva era um teste simples. Em meio às provisões e privilégios abundantes, foi-lhes negada uma única coisa: o fruto de uma certa árvore. Esse teste tinha por propósito mostrar a obediência ou desobediência deles à vontade do Senhor. Adão e Eva não foram criados como autômatos para viverem para a glória de Deus sem qualquer escolha. A vontade deles inclinava-se para Deus; mas, visto que eles tinham o poder de aceitar ou de rejeitar essa inclinação, poderiam exercer a sua livre vontade e fazer uma escolha deliberada. Essa capacidade é uma condição necessária para um teste dessa natureza.

Satanás não teve nenhum tentador quando se rebelou contra Deus, mas os primeiros seres humanos tiveram. Pouco depois de Adão e Eva terem sido postos no jardim do Éden, Satanás aproximou-se de Eva, dando a entender que Deus estava negando, a ela e a Adão, alguma coisa que era boa e benéfica. É de se admirar que Eva não tenha feito qualquer objeção à séria acusação de Satanás contra Deus. De fato, quando Satanás virtualmente declarou que Deus era mentiroso, ao afirmar: “Certamente não morreréis” (Gn 3.4), Eva nem protestou nem procurou suavizar a falsa declaração satânica contra o santo caráter de Deus. Antes, apenas buscou os benefícios que ela mesma poderia ganhar, se seguisse a palavra do tentador. Essa palavra apelou aos seus sentidos e aos seus apetites, em uma ambição que acabara de ser despertada.

Dessa maneira, mediante um ato da sua vontade e por causa do engodo de Satanás, Eva resolveu fazer o que queria, ao invés de fazer o que Deus queria. O trecho de Gênesis 3.1-5 mostra-nos que ela quis: 1) ter aquilo que Deus havia proibido; 2) saber o que Deus não havia revelado; e 3) ser aquilo que Deus não tencionara que ela fosse.

Dessa maneira, Eva preferiu o próprio “eu” e não Deus, e é nisto que consiste o pecado. Olhando para o fruto, ela raciocinou que, visto ser o mesmo bom para comer, não seria errado comê-lo. Ela também pensou que, visto que o fruto daquela árvore era agradável e lhe traria conhecimento, comê-lo não seria errado. Porém, ela esqueceu-se do fato mais importante: DEUS HAVIA PROIBIDO QUE SE COMESSE DAQUELE FRUTO! Vendo somente o que queriam ver, ela e Adão comeram o fruto, em franca desobediência à Palavra de Deus. Não perguntaram se aquele ato glorificaria a Deus, embora tivessem inteligência suficiente para entender as consequências. Por qual motivo não consideraram com mais cuidado o que estavam fazendo?

Foi assim que nossos primeiros antepassados preferiram ignorar deliberadamente o aviso divino. Embora tivessem sido tentados, ninguém os havia forçado a agir contra as instruções do Senhor. Esse ato de desobediência foi o que produziu o pecado na raça humana (ver Romanos 5.12), e a atitude que levou a esse pecado continua atuando nos homens. Foi desse modo que o pecado entrou no mundo, envolvendo a humanidade com a sua má influência, destruindo o feliz relacionamento do homem com Deus. O pecado prossegue nos seus maus efeitos sobre cada descendente de Adão. Cada pessoa herda de Adão uma natureza pecaminosa que, se não for corrigida, levará eventualmente à morte e à condenação espiritual.

EXERCÍCIOS

Marque “C” para certo e “E” para errado

- ___7.09 O pecado teve origem no Universo quando Satanás desejou ocupar uma posição mais elevada, impulsionado pela sua ambição e orgulho.
- ___7.10 Deus criou o homem com uma natureza inclinada ao pecado, para que ele escolhesse entre o certo e o errado.
- ___7.11 Deus criou o homem sem qualquer natureza pecaminosa, colocou-o num ambiente ideal, providenciou tudo para a satisfação de todas as suas necessidades, inclusive a íntima comunhão com o Criador, e deu-lhe também o livre-arbítrio para escolher obedecê-Lo ou não.
- ___7.12 O Criador decretou algumas regras simples a serem observadas, advertindo Adão e Eva sobre as consequências da desobediência.

- ___7.13 Ao proibir-lhes o fruto de uma certa árvore, Deus estava aplicando a Adão e Eva um teste simples, que revelaria a sua obediência ou desobediência à vontade do Senhor.
- ___7.14 Adão e Eva foram criados como autômatos para viverem para a glória de Deus sem qualquer escolha.
- ___7.15 A vontade do primeiro homem e da primeira mulher inclinava-se para Deus; mas, visto que eles tinham o poder de aceitar ou rejeitar essa inclinação, poderiam exercer a sua livre vontade e fazer uma escolha deliberada.
- ___7.16 O pecado começou quando seres criados responsáveis resolveram desobedecer ao Seu Criador, seguindo o seu próprio caminho.
- ___7.17 A capacidade de escolher era uma necessidade tanto para os anjos quanto para os homens, porque Deus não força ninguém a adorá-Lo.
- ___7.18 Conforme Romanos 5.12, a desobediência de nossos primeiros pais produziu o pecado na raça humana, envolvendo a humanidade com a sua má influência, destruindo o feliz relacionamento do homem com Deus.
- ___7.19 O pecado prossegue nos seus maus efeitos sobre cada descendente de Adão. Cada pessoa herda de Adão uma natureza pecaminosa que, se não for corrigida, levará eventualmente à morte e à condenação espiritual.

TEXTO 3

A NATUREZA DO PECADO

Não seria bom para nós se o pecado fosse uma substância física que pudesse ser isolada? Poderíamos então convidar pesquisadores para descobrirem alguma droga ou soro, capaz de destruir tal substância. Então equipes de especialistas poderiam ir de uma comunidade a outra, aplicando injeções que pusessem fim ao poder e às consequências do pecado. Não demoraria muito para que a sociedade humana fosse totalmente transformada e as pessoas comessem a viver, realmente, para a glória de Deus. Porém sabemos que o pecado não é nenhum micróbio ou vírus. Qual é, pois, a real natureza do pecado?

Já vimos uma breve definição do pecado na primeira seção desta lição: é a desobediência e o não moldar-se à Palavra de Deus. Envolve tudo quanto as pessoas fazem de errado. Inclui fazer aquilo que não deveríamos e, também, não fazer aquilo que deveríamos fazer.

O idioma hebraico, em que foi escrito o Antigo Testamento, e o dialeto grego, em que foi escrito o Novo Testamento, empregam vocábulos expressivos para descrever o ato de pecar contra Deus. Os estudiosos da Bíblia, analisando a formação das palavras, explicam quais ideias estão envolvidas, o que nos permite entender melhor a palavra pecado. Cada um dos termos usados expressa de maneira diferente alguma atitude ou ação que provoca a desaprovação do Senhor. Consideremos alguns desses termos. (Os termos usados nas modernas traduções da Bíblia podem não ser exatamente os mesmos apresentados aqui e que são derivados de expressões hebraicas ou gregas).

1. Transgressão (Rm 5.14-17). Transgredir ou traspasar significa “invadir a propriedade ou os direitos de outra pessoa”. Quando vemos um cartaz que diz: “Entrada Proibida”, sabemos que significa que alguém não deseja que a sua propriedade seja invadida. Para impedir a invasão, as propriedades são cercadas claramente em seus limites. Às vezes, inclui-se no aviso a pena para quem transgredir. De igual modo, Deus estabeleceu certos

O PECADO PARA A MORTE

O que é o pecado para a morte? Eis uma pergunta que vem acabrunhando muitos teólogos. Limitam-se alguns a identificá-lo simplesmente como a blasfêmia contra o Espírito Santo. Todavia, como veremos neste tópico, o pecado para a morte é mais abrangente.

1. **Definição.** Pecado para a morte é a transgressão que, premeditadamente, ignora os reclamos do Espírito Santo e as reivindicações da Palavra de Deus. Enfim, é o pecado concretizado sem que o transgressor seja tentado ou induzido a cometê-lo, rebelando-se contra o Senhor e declarando-lhe irreconciliável inimizade.

2. **Descrição.** O autor da Epístola aos Hebreus descreve o pecado para a morte: “Porque, se pecarmos voluntariamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados, mas uma certa expectativa horrível de juízo, e ardor de fogo, que há de devorar os adversários. Quebrantando alguém a lei de Moisés, morre sem misericórdia, só pela palavra de duas ou três testemunhas. De quanto maior castigo cuidais vós será julgado merecedor aquele que pisar o Filho de Deus, e tiver por profano o sangue da aliança com que foi santificado, e fizer agravo ao Espírito da graça? Porque bem conhecemos aquele que disse: Minha é a

limites morais para o homem, aos quais chamamos de leis. Quando uma pessoa ultrapassa essas linhas, ela está transgredindo, isto é, pecando – ignorando a lei de Deus. O pecado consiste na transgressão da lei (ver 1 João 3.4).

2. Erro o Alvo (Êx 20.20; Is 30.21). Ao deixar de cumprir o propósito de Deus para a sua vida, a pessoa está pecando. Neste sentido, pois, o pecado é o mesmo que erro o alvo. A pessoa erro quanto àquilo que Deus planejou para ela. Erro o alvo faz parte do vocabulário dos arqueiros, quando alguém deixa de acertar no centro de um alvo.
3. Egoísmo (Sl 119.36; Fp 2.3). O primeiro ato de desobediência foi causado pelo egoísmo, pois o homem desejou aquilo que sentiu que Deus lhe houvesse negado. Isso apelou para a sua vaidade ou orgulho.
4. Rebelia (Êx 23.21; 1 Sm 24.11). Rebelar-se é desobedecer ou agir contra a autoridade de alguém. É desviar-se da lei de Deus. Isaías ilustra isso quando escreve: “Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho...” (Is 53.6). É precisamente isso que os homens fazem o tempo todo. Cada qual quer “fazer o que

vingança, eu darei a recompensa, diz o Senhor. E outra vez: O Senhor julgará o seu povo. Horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo” (Hb 10.26-31).

3. **Por que o pecado para a morte é assim designado.** Rejeitando o homem de tal forma a Deus, como alcançara ele a misericórdia? Devido à sua contumácia, fecha as portas da reconciliação. Não foi exatamente isto que aconteceu aos filhos de Eli? Leiamos esta passagem tão significativa do Primeiro Livro de Samuel: “Pecando homem contra homem, os juizes o julgarão; pecando, porém, o homem contra o Senhor, quem rogará por ele?” (1 Sm 2.25).

Tendo em vista as características singulares do pecado para a morte, recomenda-nos João: “Se alguém vir a seu irmão cometer pecado não para morte, pedirá, e Deus lhe dará vida, aos que não pecam para morte. Há pecado para morte, e por esse não digo que rogue” (1 Jo 5.16 - ARA). Rogar por alguém nessas condições é laborar em perda de tempo. O impenitente já não se importa nem com Deus nem com os reclamos de Sua Palavra, e isso equivale a uma gravíssima ofensa contra o Espírito Santo que, neste caso, não poderá convencer o homem do pecado, da justiça e do juízo.

lhe agrada” – seguindo os próprios desejos. A mesma coisa acontece em todas as comunidades e nações. As pessoas não querem seguir pela vereda que Deus determinou para elas.

5. Imundície (Tg 1.27). Quando uma pessoa peca intencionalmente, tem a consciência de estar fazendo o que é errado, pois a sua consciência a condena. O sentimento de culpa, despertado pelo pecado, faz o indivíduo notar a própria imundície. O indivíduo sente-se sujo. Eis a razão pela qual as Escrituras falam sobre a necessidade de purificação: por causa da poluição do pecado (ver Salmos 51.2,7; 1João 1.7).

Fazendo um breve sumário, o pecado consiste na desobediência a Deus, por parte de Suas criaturas inteligentes. Qualquer coisa cujo alvo não seja a glória de Deus é pecado (ver Romanos 3.23). Qualquer coisa existente no homem que não expresse o santo caráter de Deus, ou seja contrário ao mesmo, é pecado.

EXERCÍCIOS

Associe a Coluna “A” à Coluna “B”

(Quanto aos termos que expressam o ato de pecar contra Deus).

Coluna “A”

- ___7.20 Deus estabeleceu limites morais para o homem, aos quais chamamos de leis. Quando uma pessoa despreza as leis de Deus e ultrapassa essas linhas, está pecando.
- ___7.21 A pessoa peca ao deixar de cumprir o propósito de Deus para a sua vida; erra quanto àquilo que Deus planejou para ela.
- ___7.22 Foi o motivo do primeiro ato de desobediência, quando o homem desejou aquilo que julgou que Deus lhe houvesse negado.
- ___7.23 Ao fazer o que agrada a si mesmo, seguindo os próprios desejos, o homem vai contra a autoridade de Deus e desvia-se da Sua lei.
- ___7.24 Ao pecar intencionalmente, tendo consciência de estar fazendo o que é errado, a pessoa é condenada pela própria consciência.

- A. Egoísmo (Sl 119.36; Fp 2.3). Gênesis 3.
- B. Transgressão (Rm 5.14-17; Jo 3.4).
- C. Errar o Alvo (Êx 20.20; Is 30.21).
- D. Imundície (Tg 1.27).
- E. Rebeldia (Êx 23.21; 1 Sm 24.11).

TEXTO 4

AS CONSEQUÊNCIAS DO PECADO

O terceiro capítulo de Gênesis narra as trágicas consequências do primeiro pecado. Da mesma maneira que Deus havia dito: “Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás”, também avisou: “porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás” (Gn 2.17). Não considerando o aviso do Senhor e tendo tomado o que era proibido, o homem nada mais poderia esperar do que as prometidas consequências. Examinemos, brevemente, as principais consequências do pecado original do homem.

Interrupção do relacionamento com Deus – morte espiritual

O conhecimento e a consciência de que haviam desobedecido deliberadamente a Deus trouxeram, para nossos primeiros pais, o imediato senso de culpa. A inocência deles acabara-se e eles sentiam-se condenados pela própria consciência. Perceberam a sua nudez diante um do outro e diante de Deus e, cheios de vergonha, tentaram esconder-se Dele. Quando Deus os confrontou com o que haviam feito, cada qual tentou lançar a culpa sobre o outro. Adão queixou-se de Eva, e Eva queixou-se da serpente (ver Gênesis 3.12,13). E, com essa trágica confissão, a linda e pessoal relação com Deus chegou ao fim. Eles experimentaram assim a morte espiritual (ver Gênesis 2.17) e foram expulsos do perfeito jardim do Éden, a fim de levarem, dali por diante, uma vida muito diferente daquela que até então tinham conhecido.

Uma natureza pecaminosa

O pecado de Adão e Eva corrompeu não somente os seus corações, mas também o de todos os seus descendentes. A Bíblia declara que aquele

pecado de Adão e Eva foi o princípio corruptor herdado por cada um de seus descendentes, atingindo, portanto, cada ser humano (Rm 5.12). O mundo inteiro, pois, ficou debaixo do domínio do pecado (ver Gálatas 3.22). E, juntamente com essa servidão ao pecado, tornamo-nos “filhos da ira” (Ef 2.3). Essa natureza pecaminosa faz com que seja impossível as pessoas agradarem a Deus, a menos que sejam transformadas pelo Evangelho. O indivíduo não transformado age maldosamente, em conformidade à sua natureza corrompida.

A Bíblia declara que já nascemos com essa natureza corrompida (Sl 51.5). Gostamos de imaginar que as crianças são perfeitas, destituídas de natureza pecaminosa. Mas, quando vemos pequenos irmãos e irmãs brigarem uns com os outros, então percebemos que o egoísmo faz parte da natureza humana. A tendência das crianças para a desobediência também se deriva dessa natureza pecaminosa.

A Bíblia nos mostra que o homem foi corrompido pelo pecado em seu ser total: intelecto (Rm 1.28; 1 Co 2.14; 2 Co 4.4; Ef 4.18); sentimento (Jr 17.9,10; Ef 4.19); vontade (Rm 1.28; 7.18-20); consciência (1 Tm 4.2; Tt 1.15); e espírito (Ef 2.1,5; Cl 2.13,18).

Esses trechos mostram-nos que cada parte do ser humano foi corrompida pelo pecado. E nesse estado, o homem nada pode fazer para agradar a Deus. Isso não significa que uma pessoa sem Deus não possa fazer ou apreciar atos de bondade e gentileza do próximo. Mas significa que enquanto o indivíduo não é espiritualmente revivificado, não há nada que possa fazer para tornar-se favorável a Deus, isto é, aceitável ao Senhor. A semelhança de Deus, que há no homem, foi desfigurada.

Não somente sofremos com as consequências do pecado de Adão e por causa dos efeitos da natureza pecaminosa que dele recebemos, mas também sofremos as consequências dos próprios pecados. Se eu for um preguiçoso e não quiser trabalhar, então terei de sofrer as consequências disso (como também a minha família!).

Com frequência temos de sofrer, não somente como resultado de nossos pecados, mas também as consequências dos pecados de outras pessoas. Os cidadãos de um país cujos governantes sejam corruptos não podem desfrutar das vantagens que um bom governo lhes ofereceria. Os filhos de um pai alcoólico podem sofrer os maus-tratos resultantes de uma mente intoxicada pela bebida. Muitas pessoas morrem em acidentes de trânsito por causa de motoristas bêbados. A sociedade em geral sofre

por causa dos atos dos criminosos e ainda é obrigada a pagar pelos custos do confinamento desses criminosos nas prisões.

Na sexta Lição, vimos que o lado bom do homem pode ser admirado. Mas agora estamos considerando o lado trágico do ser humano. O homem, sem Deus, fica depravado. À medida em que se aproximarem os últimos dias, poderemos esperar ver as mais terríveis condições na sociedade humana, por toda a parte. Sob inspiração profética, o apóstolo Paulo escreveu estas palavras:

“Sabe, porém, isto: que nos últimos dias, sobrevirão tempos trabalhosos porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes aos pais e mães, ingratos, profanos, sem afeto natural,

O PECADO NA VIDA DO CRENTE

Se o crente já recebeu a Cristo, continua ele sob o poder do pecado? Afirmo o apóstolo Paulo que o pecado não terá domínio sobre nós, porque nos achamos sob a graça e não debaixo da lei. Então, por que o crente ainda corre o risco de pecar, levando os incrédulos a blasfemarem do bom nome de Cristo? Além desta, temos outras perguntas a responder quanto ao pecado na vida do crente.

1. Pode o crente pecar? A Bíblia Sagrada mostra que homens e mulheres, cujos corações eram segundo Deus, cometeram graves delitos. Haja vista Davi. Quem poderia imaginar um tal homem cometendo aquele duplo pecado? Observamos, porém, que, apesar da gravidade de seu delito, este não teve domínio sobre a sua existência. Pois, no Salmo 51, deparamo-nos com um homem que, sinceramente, busca o perdão de Deus. E, assim, obtém ele o olhar misericordioso do Senhor, que lhe restabelece, por completo, a vida espiritual.

2. Então, o crente é capaz de pecar? Sim, o crente pode vir a pecar. Todavia, conforme esclarece o apóstolo João, o que aceita a Cristo, quando peca, o faz por acidente e não por habitação: “Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado; pois o que

permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus. Nisto são manifestos os filhos de Deus e os filhos do diabo: todo aquele que não pratica justiça não procede de Deus, nem aquele que não ama a seu irmão” (1 Jo 3.9,10).

Em nossa vida, o pecado não pode ser um histórico, mas, sim, um triste e lamentável episódio. Aliás, episódio esse que, se vigiarmos e orarmos, haverá de ser perfeitamente evitado. Se, por um lado, a Bíblia relata as experiências de servos de Deus que cometeram graves pecados, por outro, temos preciosos exemplos de homens e mulheres que souberam desvencilhar-se do pecado, exaltando assim o nome de Deus. Haja vista José, Samuel, Jeremias, Daniel e seus três companheiros.

3. Então, é possível ter uma vida santa e irrepreensível? No credo das Assembleias de Deus no Brasil, lemos: “Cremos na possibilidade e na necessidade de termos uma vida santa e irrepreensível diante de Deus e dos homens”. Escreve o apóstolo Judas: “Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar, e apresentar-vos irrepreensíveis, com alegria, perante a sua glória, ao único Deus sábio, Salvador nosso, seja glória e majestade, domínio e poder, agora, e para todo o sempre. Amém.” (Jd 1.24,25).

irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te”. (2 Tm 3.1-5)

Decadência física

As enfermidades e as mazelas do corpo eram desconhecidas por Adão e Eva, no jardim do Éden. Germes, vírus e doenças de todos os tipos apareceram como resultado do pecado e, dali por diante, têm sido vistos em conexão com o mesmo e com o julgamento divino (Êx 15.26; Dt 28.58-62). A dor, o cansaço e a decadência física fazem parte do processo iniciado pelo pecado, o qual, finalmente, leva à morte física (Gn 3.16-19). De fato, a morte cerca a humanidade, como resultado da queda do homem. A existência humana neste mundo também é marcada pela oposição de Satanás aos esforços humanos para aproximar-se de Deus, viver para Ele e agradá-Lo (Gn 3.15).

Ambiente hostil

Por causa da maldição divina resultante do pecado, o universo inteiro sofre (ver Gênesis 3.17,18). A vida animal mostra-se voltada à selvajaria. O trecho de Isaías 11.6-9 indica que, no vindouro reino de Deus, os animais irracionais serão pacíficos e não selvagens. Isso leva-nos a crer que a atual ordem de selvajaria resulta da maldição causada pelo pecado; os animais mais fortes fazem presa dos mais fracos e a harmonia na natureza foi perturbada.

A vida vegetal também revela os efeitos do pecado. Sarças e espinheiros abafam as plantas úteis. Os alimentos só são produzidos com muito esforço por parte do homem, numa luta que cobra de seu corpo um alto preço. O apóstolo Paulo descreve essa situação:

“Porque a ardente expectativa da criatura espera a manifestação dos filhos de Deus... na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto, até agora”. (Rm 8.19-22)

Separação e punição eternas

O resultado final do pecado, que passamos a mencionar, é o mais triste de todos. A Bíblia revela-nos que os pecadores impenitentes terão de sofrer a punição eterna. Como eu gostaria que fosse diferente! Porém não ousou fechar os olhos diante da clara linguagem bíblica:

“Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos” (Mt 25.41).

“... o inferno, para o fogo que nunca se apaga, onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga”. (Mc 9.43,44)

“O qual recompensará cada um segundo as suas obras; a saber: ... a indignação e a ira aos que são contenciosos, desobedientes à verdade e obedientes à iniquidade; tribulação e angústia sobre toda a alma do homem que faz o mal...”. (Rm 2.6-9)

“Ondas impetuosas do mar, que escumam as suas mesmas abominações; estrelas errantes, para os quais está eternamente reservada a negrura das trevas”. (Jd 1.13)

“Também este beberá do vinho da ira de Deus, que se deitou, não misturado, no cálice da sua ira; e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro. E a fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre; e não têm repouso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, e aquele que receber o sinal do seu nome”. (Ap 14.10,11)

Apesar de os escritores bíblicos, às vezes, referirem-se a essa punição eterna como uma destruição, o fato é que ela durará para sempre (ver Salmos 52.5; 2 Tessalonicenses 1.6-9). Notemos em Mateus 25.46, que o mesmo adjetivo, eterna, é usado para descrever tanto o céu como o inferno: a punição eterna (no inferno) e a vida eterna (no céu). A menos que as pessoas se arrependam de seus pecados, creiam em Jesus e O recebam como seu Salvador, elas terão de sofrer a punição eterna, separadas eternamente da presença do Senhor.

EXERCÍCIOS

Assinale com “X” a alternativa correta

- 7.25 São consequências do pecado original, conforme está no terceiro capítulo de Gênesis:
- ___a) Morte espiritual e uma natureza pecaminosa.
 - ___b) Decadência e morte física e ambiente hostil.
 - ___c) Separação de Deus e punição eternas
 - ___d) Todas as alternativas estão corretas.
- 7.26 O pecado de Adão e Eva corrompeu não somente os seus corações, mas também o de todos os seus descendentes. A Bíblia declara que, portanto,
- ___a) todos estamos sujeitos a morrer (Rm 5.12).
 - ___b) o mundo inteiro ficou debaixo do domínio do pecado (Gl 3.22).
 - ___c) nascemos com uma natureza corrompida (Sl 51.5) e tornamo-nos “filhos da ira” (Ef 2.3).
 - ___d) Todas as alternativas estão corretas.
- 7.27 A única maneira de o homem tornar-se agradável a Deus e ficar livre da condenação eterna é
- ___a) fazendo jejuns e outros sacrifícios semelhantes.
 - ___b) fazendo incontáveis obras de caridade.
 - ___c) crendo em Jesus e recebendo-o como seu Salvador e Senhor.
 - ___d) Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 5

A RESTAURAÇÃO DO PECADOR

Em meio a todo o desespero, brilha intensamente um raio de esperança. Deus, em Sua misericórdia, proveu um meio de escape para o homem não sofrer as consequências da morte espiritual. Ele providenciou um caminho até à glória eterna, em Sua presença, para todos aqueles que aceitarem o seu gracioso oferecimento. Você e eu podemos ser restaurados tanto espiritual quanto fisicamente, e assim os efeitos do pecado poderão ser cancelados.

Restauração espiritual

Deus proveu para o homem a restauração espiritual, por intermédio da morte de Seu único Filho, Jesus Cristo, o qual se tornou o nosso substituto e fez expiação pelo nosso pecado. Isso é esclarecido em João 3.16,17:

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele”.

Você e eu temos a oportunidade de receber a restauração espiritual, se nos arrependermos de nossos pecados e tomarmos a decisão de abandonar todo o pecado. Entretanto, além do arrependimento, precisamos aceitar a oferta da salvação, feita por Deus, reivindicando a Sua promessa de que nos

MARAVILHOSA GRAÇA!

Deus não foi surpreendido pela queda de Adão, pois o Cordeiro, em sua presciência, já havia sido morto desde a fundação do mundo (Ap 13.8). Nossos primeiros pais, de fato, pecaram, mas foram prontamente redimidos pelo sangue de Cristo, pois Jesus morreu por toda a humanidade (Jo 1.29). Na genealogia de Jesus, registrada por Lucas, Adão é chamado de filho de Deus (Lc 3.38). Maravilhosa graça!

Portanto, apesar da aparente vitória do pecado, o Senhor Jesus, o segundo Adão, veio para resgatar-nos das mãos de Satanás: “Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo” (1 Co 15:22).

Através de Cristo Jesus, podemos subjugar não apenas o pecado como também os seus efeitos. Somente a morte de Cristo pode vencer a morte – a evidência mais forte do pecado; sem a sua morte não haveria vida. Esta é uma das maiores verdades do Evangelho.

Não é necessário lembrar que o pecado é algo repugnável diante do justo e santo Deus.

Todavia, através do sacrifício de Nosso Senhor Jesus Cristo, é-nos possível manter uma vida de vitória sobre a iniquidade. Recebendo a Cristo Jesus como o nosso suficiente Salvador, passaremos a ser vistos por Deus como se jamais houvéssomos cometido qualquer pecado.

“O pecado não é um brinquedo; é um tirano”. A afirmação de J. Blanchard, além de explicitar-lhe a natureza, adverte-nos severamente: ainda que seja ele considerado um mero folguedo àqueles que zombam de Deus e de Sua Palavra, se não for vencido, sempre acaba por lançar o ser humano no lago de fogo. Aliás, como diria Thomas Watson, há no pecado um poder não somente dominador, mas condenador.

Jesus, que venceu o pecado por nós na cruz do Calvário, exorta-nos: “Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca” (Mt 26.41). Filhos de Deus, podemos vencer o pecado com todas as suas insídias. Afinal, o sangue de Jesus Cristo nos purifica de todo o pecado. Amém.

ajudaria. Isso requer de nós um ato de fé. A Bíblia afirma: "... pela graça sois salvos..." (Ef 2.8). Uma exigência final é que confessemos que "Jesus é o Senhor" (Rm 10.9). Quando cremos Nele, confessamos os nossos pecados e os abandonamos, e permitimos que Jesus seja o Senhor de nossa vida, então somos transformados. Recebemos a vida espiritual (ver Efésios 2.1-9; Colossenses 2.13) e nos tornamos novas criaturas em Cristo: "Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo" (2 Co 5.17). O apóstolo advertiu os crentes para que se despissem de sua velha natureza, permitindo que Deus os remodelasse, para terem um novo "eu" que O glorificasse (ver Efésios 4.17-28 e Colossenses 3.1-17).

Por meio de Sua morte, o nosso Senhor pagou a pena imposta ao pecador e satisfaz a justa ira de Deus contra o pecado. Somos declarados justos por meio Dele. Ele garante o nosso perdão e nos provê plena e gratuita redenção. Ele também nos confere uma nova natureza. Embora tenhamos nascido com a nossa tão corrupta natureza, Ele nos adota na santa família de Deus. Em complementação, Ele nos confere a posição de filhos de Deus, tornando-nos herdeiros das suas riquezas (ver Romanos 8.17). Nosso Senhor não somente provê todos esses recursos que levam à nossa restauração espiritual, mas também atua como o nosso advogado, como o nosso intercessor, que pleiteia a nossa causa diante do Juiz Todo-poderoso, pedindo-Lhe que tenha misericórdia de nós (Hb 7.25; 1 Jo 2.1). Juntamente com o dom da salvação aparecem várias responsabilidades para o crente recém-convertido. Ele deve andar "na luz" (1 Jo 1.7; Jo 1.4-9). Apesar de os crentes jamais atingirem a perfeição nesta vida, eles podem andar na luz, mostrando-se inclinado para a mesma. Quando o crente faz isto, acontecem duas coisas:

1) Ele desfruta de comunhão com outros crentes; e 2) ele é purificado. A purificação tem lugar quando o Espírito Santo revela-lhe as suas falhas, as suas atitudes erradas, os seus pecados de qualquer espécie. O crente precisa continuar confessando esses pecados, resolvido a resistir às futuras tentações, ao mesmo tempo em que viverá debaixo do controle do Espírito (ver Romanos 8.5).

Restauração física

Jesus não somente proveu o necessário para a nossa restauração espiritual, como ainda proveu para a nossa restauração física, por meio de Sua morte na cruz. A enfermidade que faz parte da maldição divina contra o pecado, perdeu o seu domínio sobre a humanidade quando Cristo morreu

na cruz. A Bíblia ensina-nos que a cura faz parte da restauração por Ele efetuada. Uma das mais belas poesias bíblicas fala da cura que Ele provê:

“Verdadeiramente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si, e nós o reputamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido.

Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados”. (Isaías 53.4,5)

Outras passagens bíblicas confirmam a mesma promessa:

“Levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas suas feridas fostes sarados”. (1 Pe. 2.24).

“E, chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados, e ele com a sua palavra expulsou deles os espíritos, e curou todos os que estavam enfermos; para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías, que diz: Ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e levou as nossas doenças”. (Mt 8.16,17).

Jesus curou um número incontável de pessoas enfermas, durante o Seu ministério público na terra. Ele também instruiu os que foram enviados a pregar a mensagem do reino de Deus a que, igualmente, curassem os enfermos (ver Mateus 10.7,8; Marcos 16.18; Lucas 9.1,2; 10.9).

Depois que Jesus subiu ao céu, os milagres de cura continuaram a ser realizados pelos Seus seguidores. O livro de Atos está repleto de relatos sobre milagres de cura. Outrossim, Tiago ensina que os anciãos das igrejas deveriam orar pelos enfermos, na esperança de que Deus os curaria (Tg 5.14). Isso concorda com a declaração de Jesus de que Ele viera para que as Suas ovelhas tivessem vida, e a tivessem “em abundância” (Jo 10.10).

O mundo ainda não está livre de todo o sofrimento e de enfermidades; mas o testemunho, ao longo da história eclesíastica, é que aqueles que confiam em Jesus podem ser curados em resposta à oração da fé. Dessa maneira, podemos experimentar benefícios espirituais, físicos e eternos, por causa da provisão feita pelo nosso Senhor na cruz do Calvário. Por

meio de Adão, o pecado entrou na raça humana; por meio de Jesus Cristo, fomos libertados do pecado e de seus efeitos! Elevemos os nossos corações em louvor a Ele, em face do Seu grandioso dom da salvação!

EXERCÍCIOS

Marque “C” para certo e “E” para errado

- ___7.28 Aprendemos em João 3.16,17 que Deus proveu para o homem a restauração espiritual, por intermédio da morte de Seu único Filho, Jesus Cristo, o qual se tornou o nosso substituto e fez expiação pelo nosso pecado.
- ___7.29 Por meio de Sua morte, o nosso Senhor pagou a pena imposta ao pecador e satisfaz a justa ira de Deus contra o pecado.
- ___7.30 A obra salvadora de Cristo garante-nos perdão e redenção, nova natureza, adoção na família de Deus, posição de filhos de Deus e herdeiros das suas riquezas.
- ___7.31 As passagens de Hebreus 7.25 e 1 João 2.1 asseguram-nos que Jesus atua como o nosso advogado, que pleiteia a nossa causa diante do Juiz Todo-poderoso, pedindo-Lhe que tenha misericórdia de nós.
- ___7.32 Lendo Isaías 53.4,5, entendemos que Jesus não somente proveu o necessário para a nossa restauração espiritual, como ainda proveu para a nossa restauração física, por meio de Sua morte na cruz.
- ___7.33 Em sua epístola, Tiago ensina que os anciãos das igrejas não deveriam orar pelos enfermos, posto que a enfermidade é uma consequência do pecado.
- ___7.34 Por meio de Adão, o pecado entrou na raça humana; por meio de Jesus Cristo, fomos libertados do pecado e de seus efeitos!

REVISÃO DA LIÇÃO

Marque “C” para certo e “E” para errado

- ___7.35 A realidade do pecado faz-se ver desde o terceiro capítulo de Gênesis, que registra a primeira vez em que o homem pecou.

- ___7.36 Depois que o homem pecou, Deus o abandonou sem qualquer orientação acerca de como obter perdão.
- ___7.37 Nos capítulos 4 a 7 de Levítico, vemos Deus dando instruções de como o pecado poderia ser expiado.
- ___7.38 Quem escreveu que “toda iniquidade é pecado” foi o evangelista Lucas.
- ___7.39 O pecado teve origem no Universo quando Satanás desejou ocupar uma posição mais elevada, impulsionado pela sua ambição e orgulho.
- ___7.40 Deus criou o homem com uma natureza inclinada ao pecado, para que ele escolhesse entre o certo e o errado.
- ___7.41 Deus criou o homem sem qualquer natureza pecaminosa, colocou-o num ambiente ideal, providenciou tudo para a satisfação de todas as suas necessidades, inclusive a íntima comunhão com o Criador, e deu-lhe também o livre-arbítrio para escolher obedecê-Lo ou não.
- ___7.42 Adão e Eva foram criados como autômatos para viverem para a glória de Deus sem qualquer escolha.
- ___7.43 A vontade do primeiro homem e da primeira mulher inclinava-se para Deus; mas, visto que eles tinham o poder de aceitar ou rejeitar essa inclinação, poderiam exercer a sua livre vontade e fazer uma escolha deliberada.
- ___7.44 Conforme Romanos 5.12, a desobediência de nossos primeiros pais produziu o pecado na raça humana, envolvendo a humanidade com a sua má influência, destruindo o feliz relacionamento do homem com Deus.
- ___7.45 A única maneira de o homem tornar-se agradável a Deus e ficar livre da condenação eterna é crendo em Jesus e recebendo-o como seu Salvador e Senhor.
- ___7.46 Aprendemos em João 3.16,17 que Deus proveu para o homem a restauração espiritual, por intermédio da morte de Seu único Filho, Jesus Cristo, o qual se tornou o nosso substituto e fez expiação pelo nosso pecado.

- ___7.47 Lendo Isaías 53.4,5, entendemos que Jesus não somente proveu o necessário para a nossa restauração espiritual, como ainda proveu para a nossa restauração física, por meio de Sua morte na cruz.
- ___7.48 Por meio de Adão, o pecado entrou na raça humana; por meio de Jesus Cristo, somos libertos do pecado e de seus efeitos!

Associe a Coluna “A” à Coluna “B”

Quanto aos termos que expressam o ato de pecar contra Deus

Coluna “A”

- ___7.49 Deus estabeleceu limites morais para o homem, aos quais chamamos de leis. Quando uma pessoa despreza as leis de Deus e ultrapassa essas linhas, está pecando.
- ___7.50 A pessoa peca ao deixar de cumprir o propósito de Deus para a sua vida; erra quanto àquilo que Deus planejou para ela.
- ___7.51 Ao fazer o que agrada a si mesmo, seguindo os próprios desejos, o homem vai contra a autoridade de Deus e desvia-se da Sua lei.

Coluna “B”

- A. Rebeldia (Êx 23.21; 1 Sm 24.11).
- B. Transgressão (Rm 5.14-17; Jo 3.4).
- C. Errar o Alvo (Êx 20.20; Is 30.21).

Assinale com “X” a alternativa correta

- 7.52 São consequências do pecado original, narrado no terceiro capítulo de Gênesis:
- ___a) Morte espiritual e uma natureza pecaminosa.
 - ___b) Decadência e morte física e ambiente hostil.
 - ___c) Separação de Deus e punição eternas
 - ___d) Todas as alternativas estão corretas.
- 7.53 O pecado de Adão e Eva corrompeu não somente os seus corações, mas também o de todos os seus descendentes. A Bíblia declara que, portanto,

- ___a) todos estamos sujeitos a morrer (Rm 5.12).
- ___b) o mundo inteiro ficou debaixo do domínio do pecado (Gl 3.22).
- ___c) nascemos com uma natureza corrompida (Sl 51.5) e tornamo-nos “filhos da ira” (Ef 2.3).
- ___d) Todas as alternativas estão corretas.